

Em defesa do Polo Petroquímico do ABC

Inaugurado em 1972, o Polo Petroquímico do Grande ABC foi a primeira iniciativa estruturada do setor no País, unindo uma dezena de indústrias químicas em torno de uma central. Mais do que o pioneiro polo nacional, o Grande ABC germinou a semente para o desenvolvimento da cadeia produtiva integrada da indústria química, que abastece praticamente todos os demais segmentos industriais – da indústria alimentícia à automotiva, do agronegócio à higiene e limpeza. Enfim, o setor químico é o que chamamos de indústria das indústrias, pois é o elo inicial de uma extensa cadeia produtiva que chega a inúmeros produtos.

Responsável por 60% do orçamento do município de Mauá e por 30% da arrecadação fiscal de Santo André, o Polo Petroquímico do ABC – também conhecido como Polo de Capuava – apresenta números robustos: faturamento anual de R\$ 8,3 bilhões; valor adicionado fiscal de R\$ 2,2 bilhões/ano; 2.500 empregos diretos e mais de 7.500 indiretos, totalizando mais de 10.000 postos altamente qualificados de trabalho.

O polo propicia uma cadeia de valor no Grande ABC formada por cerca de 1.300 empresas. Juntas, faturam anualmente R\$ 49 bilhões, o equivalente a 12% do total de toda a indústria química brasileira e suas cadeias de transformação. Além disso, empregam cerca de 50 mil pessoas e arrecadam mais de R\$ 10 bilhões por ano em impostos.

Esses dados superlativos, no entanto, correm um sério risco: a falta de matéria-prima.

O contrato de fornecimento de nafta petroquímica entre a Petrobras e a Braskem terminou em 31 de agosto. E, mesmo após longos meses de negociação, não se chegou a um acordo para que um contrato de longo prazo a custos competitivos garanta o presente e principalmente o futuro do setor. Não se trata apenas de uma negociação comercial mas, sobretudo, de um tema central para o desenvolvimento econômico do País: o Brasil quer uma indústria química forte e moderna ou se tornará apenas um importador de insumos químicos, gerando renda, empregos e tributos no exterior?

Nós, lideranças políticas, empresariais e sindicais do Grande ABC, temos uma posição clara: clamamos por uma solução que resulte na celebração de um contrato de longo prazo para fornecimento de nafta petroquímica, que propicie

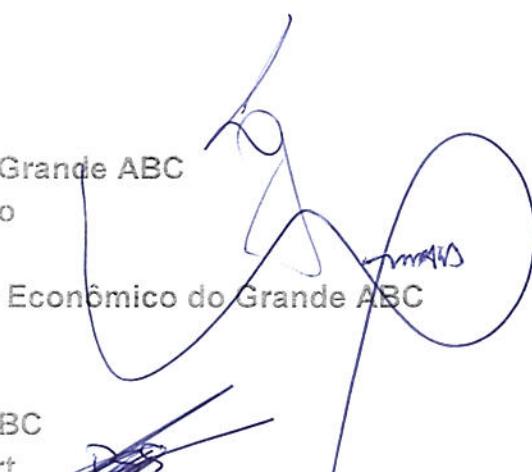
segurança, competitividade e a retomada dos investimentos na região, beneficiando milhares de empregos diretos e indiretos ao longo da cadeia produtiva.

Mais que isso, queremos garantir o presente e o futuro do primeiro Polo Petroquímico do Brasil, retomar investimentos estratégicos, promover o desenvolvimento econômico e beneficiar com empregos, renda e arrecadação tributária os mais de 2,7 milhões de moradores do Grande ABC.

Instituições Signatárias:

Consórcio Intermunicipal do Grande ABC

Presidente - Gabriel Maranhão



Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC

Presidente - Donisete Braga

Sindicato dos Químicos do ABC

Presidente – Raimundo Suzart



COFIP ABC – Comitê de Fomento Industrial do Polo do Grande ABC

Gerente Executivo- Francisco S. Ruiz



Frente Parlamentar da Química em São Paulo

Coordenador – Luiz Turco

Associação Comercial e Industrial de Santo André

Presidente – Evenson Robles Dotto



Associação Comercial e Industrial de Mauá

Presidente – Luiz Augusto Gonçalves de Almeida

